



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2025
Tp. Período	Anual
Curso	FILOSOFIA - Licenciatura (110)
Disciplina	1107714 - ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA
Turma	FIN

Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudo dos conceitos de natureza humana nos textos clássicos da história da filosofia. Antropologia filosófica e sua relação com os conceitos cultura, raça e etnia. Prática de ensino.

I. Objetivos

Geral:

- Apresentar ao aluno as reflexões que a filosofia propõe sobre o homem.

Específico:

- Compreender as principais ideias filosóficas acerca do homem, através da História da Filosofia.

- Exercitar a leitura, compreensão, debate e comentário do texto de filosofia;

- Fomentar uma postura crítica do aluno sobre o humano e as novas perspectivas.

- Adquirir a habilidade e competência para produção de aulas para ambientes presenciais e virtuais de aprendizagem.

II. Programa

1. Natureza humana do ponto de vista filosófico

1.1. A natureza humana e a filosofia antiga:

1.1.1 A natureza humana frente aos heróis e aos Deuses na Mitologia.

1.1.2 A natureza humana na filosofia clássica grega (concepção de Myia, Sócrates - Platão, Aesara de Lucania e Aristóteles).

1.1.3 A natureza humana na filosofia helenística (concepção de Fintis Sêneca, Epicuro e Diógenes).

1.1.4 A natureza humana na escola de Alexandria (o lugar de Hipatia na filosofia ocidental e a conversão cristã da alma como transmutação da physis em nomos)

1.2. A natureza humana na filosofia moderna:

1.2.1 A natureza humana no cògito pensante (Descartes e Elizabeth da Boemia)

1.2.2 A natureza humana na filosofia transcendental e ceticismo (Kant, Hume e Amo)

1.3 A natureza humana nas origens da filosofia contemporânea

1.3.1 A natureza humana do irracionalismo filosófico à filosofia existencial (Nietzsche e Kierkegaard)

1.3.1 A natureza humana da filosofia materialista ao materialismo científico (Marx, Skinner e Patricia Churchland)

1.3.2 A natureza humana da filosofia psicológica à hermenêutica-fenomenológica (Brentano, Husserl, Stein)

1.4 A natureza humana na filosofia contemporânea

1.4 A natureza humana da existência engajada à filosofia política (Sartre e Beauvoir)

1.4.1 A natureza humana a partir de uma perspectiva antropológico-filosófica do conflito "identarismo x marxismo".

III. Metodologia de Ensino

Sala de aula:

- Aula expositiva e dialogal do conteúdo programático.

- leitura conjunta e discussão de obras filosóficas.

Laboratório de criação de material filosófico

- Produção de mini aulas para ambientes presenciais e virtuais de aprendizagem.

IV. Formas de Avaliação

Prova bimestral ou seminário orientado.

Trabalho semestral de análise e produção textual individual semestral.

Trabalho semestral de produção videográfica em grupo.

Avaliação continuada por participação e assiduidade

V. Bibliografia

Básica

ABBAGNANO, Nicola. História da Filosofia. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2000.

ARENDT, H. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BRENTANO, Franz. Textos Seletos. 1. Ed. Guarapuava: Editora Apolodoro Virtual, 2024.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. Metafísica canibais – elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

BOHEMIA, Elisabete. Correspondência entre Descartes e a princesa Elisabete: cartas sobre a união substancial. Revista Discurso, São Paulo, volume 47, número 2, pp. 193- 203, 2017.

CREPALDI, C. L. Entre cães e cadelas: a Helena da Ilíada. Nuntius Antiquus, v. 8, p. 51-65, 2012.

HEIDEGGER, Martin. Carta sobre o humanismo. São Paulo: Moraes, 1991.

HOMERO. Ilíada. Trad. Carlos Alberto Nunes, 2ª edição. São Paulo. Ediouro, 2009.

Ano	2025
Tp. Período	Anual
Curso	FILOSOFIA - Licenciatura (110)
Disciplina	1107714 - ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA
Turma	FIN

Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

- _____. Odisseia. Trad. Carlos Alberto Nunes, 2ª edição. São Paulo. Ediouro, 2009.
- KANT, I. Antropologia de um ponto de vista pragmático. São Paulo: Iluminuras, 2006.
- MBEMBE, A. Crítica da razão negra. São Paulo: N-1 edições, 2018.
- NIETZSCHE, Friedrich. Humano, demasiado humano: um livro para espírito livres. São Paulo: companhia das Letras, 2000.
- PUGLIESE, Nastassja; SECCO, Gisele Secco; OLIVEIRA, Bernardo. Mulheres na história da filosofia. Rio de Janeiro: Ed:UFRJ, 2024.
- SANTOS, Gislene V. Ver com as lentes da tradução: o caso das 昀椀lósocas antigas. In.PUGLIESE, Nastassja; SECCO, Gisele Secco;
- _____. Entre Helenas. Revista Ideação, N. 42, Julho/Dezembro, 2020, p. 305-317
- _____. Sobre Fíntis de Esparta. Perspectiva Filosófica, vol. 48 n. 2, 2021
- OLIVEIRA, Bernardo. Mulheres na história da filosofia. Rio de Janeiro: Ed:UFRJ, 2024, p. 87-96.
- SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- VAZ, Henrique Cláudio de Lima. Antropologia filosófica I. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1991.

Complementar

- ADORNO, Theodor W. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- _____. Teoria da cultura de massa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 340 p.
- AGAMBEN, Giorgio. Estado de exceção. São Paulo: Boitempo, 2004.
- _____. Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua I. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- _____. Meios sem fim – notas sobre a política. Belo Horizonte – MG: Autêntica editora, 2015.
- _____. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó – SC: Argos, 2009.
- _____. O que resta de Auschwitz – o arquivo e a testemunha. São Paulo: Boitempo, 2008.
- _____. O uso dos corpos. São Paulo: Boitempo, 2017.
- ARENDT, H. As origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das letras, 2012.
- _____. Entre o passado e o futuro. Perspectiva, 2007.
- ARLT, Gerhard. Antropologia filosófica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CASTRO, Eduardo Viveiros de. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Ubu editora, 2017.
- BAUMAN, Z. Ética pós-moderna. São Paulo: Paulus, 1997.
- _____. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BUTLER, J. A vida psíquica do poder – teorias da sujeição. Belo Horizonte: autêntica editora, 2018
- _____. Corpos que importam – os limites discursivos do “sexo”. São Paulo: n-1 edições, 2019.
- _____. Problemas de Gênero. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2018.
- CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2019.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed. 34, 1997. v.3.
- _____. O anti-édmipo. São Paulo: Editora 34, 2011.
- DUNKER, C. I. L. Mal-estar, sofrimento e sintoma. São Paulo: Boitempo, 2015.
- _____. Reinvenção da intimidade – políticas do sofrimento cotidiano. São Paulo: Ubu editora, 2017.
- DUNKER, C., SAFATLE, V., da Silva Jr., N. (Orgs.). Patologias do social – arqueologia do sofrimento psíquico. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2018.
- DREYFUS, H, RABINOW, P. Foucault: uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1995.
- FOUCAULT, M. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: NAU editora, 2008.
- _____. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- _____. Doença mental e psicologia. Rio de Janeiro: tempo brasileiro, 1975.
- _____. História da sexualidade III – o cuidado de si. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- _____. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- _____. O corpo utópico, As heterotopias. São Paulo: n-1 edições, 2013.
- _____. Os anormais. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- _____. Verdade e subjectividade. Revista de Comunicação e linguagem. nº 19. Lisboa: Edições Cosmos, 1993. p. 203-223.
- FREUD, S. O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936). São Paulo: Companhia das letras, 2010.
- _____. Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos (1920-1923). São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- GOULIANE, C. I. A problemática do homem: ensaio de uma antropologia filosófica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- _____. Revolução molecular: pulsações políticas do desejo. São Paulo: brasiliense, 1985.
- GUIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.
- HEIDEGGER, Martin. Carta sobre o humanismo. São Paulo: Moraes, 1991.
- KANT, I. Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- KECK, F. Introdução a Lévi-Strauss. Rio de Janeiro: contraponto, 2013.
- LEVI, P. É isto um homem? Rio de Janeiro: Rocco, 1988.
- LYOTARD, J-F. O Pós-Moderno. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.
- LINS, D; SYLVIO, G. (orgs.) Nietzsche e Deleuze: o que pode o corpo. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fortaleza CE: Secretária da



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2025	
Tp. Período	Anual	
Curso	FILOSOFIA - Licenciatura (110)	
Disciplina	1107714 - ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	Carga Horária: 68
Turma	FIN	

PLANO DE ENSINO

Cultura e Desporto, 2002.

MONDOLFO, Rodolfo. homem na cultura antiga. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

MBEMBE, A. Necropolítica – biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte. São Paulo: n-1 edições, 2018.

_____. Políticas da inimizade. Lisboa – Portugal: Antígona, 2017.

MUCHAIL, S. T. Foucault, simplesmente. São Paulo: Loyola, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich. Além do em e do mal – prelúdio a uma filosofia do futuro. São Paulo: Companhia das letras, 2005.

_____. Genealogia da moral. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

NOGARE, Pedro Dalle. Humanismos e anti-humanismos: introdução a antropologia filosófica. Petrópolis: Vozes, 1982.

OLIVEIRA, J. Negação e poder – do desafio do niilismo ao perigo da tecnologia. Caxias do Sul, RS: Educ, 2018.

PELBART, P. P. O avesso do niilismo: cartografias do esgotamento. São Paulo: n-1 edições, 2013.

_____. Vida capital: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2011.

PETERS, M. Pós-estruturalismo e filosofia da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SAFATLE, V. O circuito dos afetos – corpos políticos, desamparo e fim do indivíduo. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

_____. Maneiras de transformar mundos – Lacan, política e emancipação. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SIBILA, Paula. O homem pós-orgânico – corpo, subjetividade e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

SLOTERDIJK, P. Regras para o parque humano – uma resposta a carta de Heidegger sobre o humanismo. São Paulo: Estação liberdade, 2001.

STRAUSS, C-L. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2003.

_____. O pensamento selvagem. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEFIL/G

Tp. Documento: Ata Departamental

Documento: 377

Data: 26/02/2025